

Catecismo de Westminster 28

Pergunta 28: Em que consiste a exaltação de Cristo?

RESPOSTA: A exaltação de Cristo consiste em Ele ressurgir dos mortos no terceiro dia; em subir ao Céu e estar sentado à mão direita de Deus Pai, e em vir para julgar o mundo no último dia.

A ressurreição de Cristo é o fato primordial na exaltação, pois, por meio da ressurreição, ele venceu o poder da morte, para que todos aqueles que nele creem possam receber a salvação e a vida eterna pela ressurreição dos mortos, no último dia. 1 Coríntios 15,4

A ressurreição está em conexão direta com a segunda volta de Cristo. Por ela, Deus fez ver a todos que Cristo é o Filho de Deus: pela ressurreição, foi exaltado acima de toda a potestade e todo poder foi dado a ele, que foi destinado a vencer o poder da morte. Dessa forma, Cristo levanta, pela ressurreição dos mortos, todos os homens e mulheres que existiram em todos os tempos da humanidade para o julgamento final. Atos 17,31

A ressurreição de Cristo é um evento inalienável no plano de redenção, pelo qual ele completa e sela sua obra redentora, vencendo o poder da morte e do diabo.

Por isso que o apóstolo diz com certeza e até em certo tom de desafio: 1 Cor 15,55 Depois da queda, a vida eterna não tem origem no homem caído, morto em pecados e delitos. Essa vida prometida deve proceder de outra fonte, fora do homem, pois, por meio da queda, ele perde a possibilidade da comunhão com Deus.

Pela exaltação de Cristo, a morte deixa de ser o fim da vida para o filho de Deus, mas torna-se, antes, o início de uma nova vida em comunhão com Deus. 1 Cor 15,22 Após a ressurreição, Cristo ascendeu aos céus, onde está assentado à destra da Majestade. Assim, ele adquiriu o poder de interceder pelo seu povo.

Essa intercessão não é feita em forma de súplica ou de imposição, mas é feita em pleno acordo e sintonia com o Pai, sendo plenamente eficaz em todos os seus aspectos. Romanos 8,34

A vida que Jesus propicia a seus amados é a vida espiritual, a possibilidade de reatar a comunhão perdida na queda em contrapartida ao lago de fogo – a morte eterna.

1 Coríntios 15,21

A exaltação de Cristo não uma novidade do Novo Testamento. Os profetas do Antigo Testamento já prenunciam esse fato. Salmo 16,10

Já no Antigo Testamento, o profeta Ezequiel mostra que Deus tem o poder para trazer a ressurreição aos mortos. Ezequiel 37,13

Mais uma vez podemos ver, no livro do profeta Isaías, a realidade da ressurreição presente no Antigo Testamento. Isaías 26,19

As doutrinas da salvação e da vida eterna não teriam sustentação sem a ressurreição e a exaltação de Cristo. Por meio da exaltação e da elevação aos céus, o Senhor Jesus abriu os portais celestiais, antes fechadas aos homens, para receber o seu povo. Salmo 24,7

Essa garantia de que a vida após a morte e a ressurreição do corpo irão acontecer traz a segurança máxima para os crentes, pois o apóstolo diz que, se os cristãos esperam apenas nesta vida, são os mais infelizes dos homens. 1 Coríntios 15,19 Já vimos acima, que, pela ressurreição, Cristo foi exaltado acima de toda potestade, todo poder e todo domínio. Dessa forma, ele tem o nome que está sobre todo o nome, pois o julgamento requer autoridade, e a autoridade de Cristo vem de sua exaltação.

A EXALTAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Vejamos mais um texto a este respeito, no Antigo Testamento, fazendo uma analogia com a carta aos Romanos, tendo em vista o tempo futuro no plano de redenção divino. No texto abaixo, vemos que, pela sua morte, Cristo adquire vida para si mesmo e para sua posteridade. Isaías 53,10

Temos aqui a seguinte afirmação: “quando der ele sua alma”, ou seja, quando morrer. Na sequência, vemos que, pela sua morte, “verá sua posteridade e prolongará os seus dias”. Pela morte, ele adquiriu a vida não somente para si, mas para toda sua posteridade. Vemos um paralelo no verso abaixo em Romanos: os eleitos, predestinados por Deus, são chamados, justificados e glorificados. A glorificação somente acontece na segunda volta de Cristo, mas o verbo está no passado: “a esses também glorificou”. Romanos 8,30

Como podemos ver nesse verso, a glorificação dos filhos de Deus já aconteceu, o que mostra que, pela sua exaltação, Cristo conquistou a vida eterna para todo o seu povo. Vejamos mais sobre isso na carta aos Hebreus, em que o autor estende novamente o significado da morte de Cristo a todos os filhos de Deus – a sua posteridade. Hebreus 2,14

A ressurreição não é uma lenda, não é uma história piedosa destinada a trazer ânimo aos cristãos. A ressurreição é um fato histórico relatado na Escritura e, assim, devemos crer nela como a verdade revelada por Deus. Vejamos alguns fatos:

- O selo do império romano foi rompido e uma pedra de várias toneladas foi movida diante de guardas altamente treinados que pagariam com a própria vida por este fato.
- Durante séculos, arqueólogos, aventureiros e pesquisadores diversos têm procurado o corpo de Jesus sem resultado algum. Onde está o corpo? À destra do poder de Deus.
- Os lençóis embebidos em 45 quilos de bálsamo, já ressecado, rígidos como gesso estavam no chão, intactos, sem o corpo: essa foi a maravilha observada por Pedro.
- O primeiro testemunho da ressurreição foi presenciado por mulheres, cuja palavra não tinha valor algum naquele tempo. Se fosse uma farsa, as testemunhas seriam homens. Temos ainda vários fatos a esse respeito que serão tratados oportunamente com mais detalhes no estudo específico da ressurreição.

Conclusão: Pela exaltação de Cristo, pode-se dizer que o cristianismo não é uma religião baseada em um homem piedoso, não é uma religião baseada em um grande mestre que serve de exemplo, não é uma religião de um homem evoluído por muitas reencarnações. O cristianismo é uma religião baseada em Deus, Todo -Poderoso e Redentor, um Deus vivo e eternamente presente ao lado de seus filhos. Isaías 44,6 Negar a divindade de Jesus é negar a Trindade divina e toda a Escritura. Todo aquele que nega a divindade de Cristo e a plena suficiência de seu sacrifício deveria ter a

dignidade de negar também toda a Escritura e todo o cristianismo. Colossenses 2,9
Como se manifesta o amor e a misericórdia deste Deus vivo, pessoal, mas imutável?
O apóstolo João nos dá a resposta: o amor de Deus se resume no fato único de que
Ele mandou o seu Filho para morrer em lugar do seu povo. 1 João 4,9

Deus é imutável e impassível, mas tem mobilidade. Os eleitos foram escolhidos na
eternidade pelo Pai, são redimidos no sangue de Cristo e preservados pelo Espírito
em toda sua vida. Isso somente é possível se Jesus é o Cristo: o Filho de Deus.
Mateus 16,16

Esse plano de salvação se tornou possível pela vida de perfeita obediência, pela
morte vicária e pela ressurreição de Cristo. Dessa forma ele sentou-se à direita do
poder de Deus, acima de todas as coisas, e conquistou o poder para redimir seu
povo: ele foi exaltado! Efésios 1,20-22